



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

THAMYRES GUEDES MOREIRA

DO HABITUAL AO 'NOVO NORMAL':
O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

CABEDELO

2020

THAMYRES GUEDES MOREIRA

**DO HABITUAL AO “NOVO NORMAL”:
O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação da Professora Ma. Valdelúcia dos Santos Frazão e coorientação da Professora Ma. Joseane Mendes Ferreira.

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

M835h Moreira, Thamyres Guedes.
Do habitual ao 'novo normal': o ensino de línguas estrangeiras no contexto da pandemia. /Thamyres Guedes Moreira. - Cabedelo, 2020.
18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Profa. Me. Valdelúcia dos Santos Frazão.

1. Prática Docente. 2. Ensino remoto, 3. Línguas estrangeiras 4. Novo normal. I. Título.

CDU: 377.8

THAMYRES GUEDES MOREIRA

**DO HABITUAL AO “NOVO NORMAL”:
O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA**


Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol-IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Valdelúcia dos Santos Frazão

Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Prof. Ma. Maria das Graças de Oliveira Pereira

Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Prof. Me. João Dóia de Araújo

Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me guiado por todo esse período acadêmico, por ter me dado forças para conseguir chegar até aqui.

Aos meus pais Mônica e Luiz Antonio, que sempre me incentivaram e são um exemplo, na qual sempre me espelhei.

As minhas irmãs Jeyse, Louise, Kauane e ao meu cunhado Guinho, que sempre me apoiaram, nas minhas escolhas.

A minha querida sobrinha Maria Clara, que amo tanto e está presente em todos os momentos.

Aos meus avós Vitória, Antônio, Socorro e minha prima Emanuela (in memoriam), que eu gostaria que estivessem aqui, mas tenho a certeza que lá de cima torcem pelas minhas vitórias.

Ao meu maravilhoso e amado esposo Marlyson, que desde o princípio da minha pós graduação, se fez presente em todos os momentos, obrigada por todo amor, companheirismo e carinho.

A minha Orientadora Valdelúcia, pela honra de não só tê-la como professora e sim como orientadora e onde serei eternamente grata por tudo que me proporcionou durante o período de orientação.

A minha Coorientadora Joseane, obrigada por toda ajuda e contribuição para a construção do meu trabalho.

Aos demais professores que fizeram parte da minha vida durante este curso, sempre os levarei comigo.

A todos meu muito obrigada!

Por natureza, os homens são próximos; a educação é que os afasta.

Confúcio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3 MÉTODO DA PESQUISA	12
4 RESULTADOS DA PESQUISA	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	18

DO HABITUAL AO ‘NOVO NORMAL’: O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Thamyres Guedes Moreira¹

Valdelúcia dos Santos Frazão²

Joseane Mendes Ferreira³

RESUMO

Este estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa sobre como está sendo trabalhado o ensino de Língua Estrangeira - Inglês e Espanhol a partir da prática docente em tempos de pandemia do Covid-19, além de verificar quais as ferramentas que os professores estão utilizando para realizar as aulas remotas. Para isso, foi feita uma pesquisa com 12 professores, 8 de Língua Inglesa e 4 de Língua Espanhola, de 11 escolas, sendo 7 escolas públicas e 4 privadas de cidades diferentes, a fim de saber como está sendo os desafios de adaptação, que os mesmos estão vivenciando em sua prática docente durante as aulas remotas no campo das Línguas Estrangeiras e como foi sair do que chamamos de ‘*Habitual*’ para o ‘*Novo Normal*’. Para este propósito, o trabalho adotará como referencial teórico alguns autores como Castells (1999), Freire (2003), Rojo (2012) e Silveira (1999). A metodologia empregada neste trabalho envolveu um questionário com 13 questões, com 11 perguntas objetivas e 2 subjetivas, que foi direcionado aos professores na qual eles deram suas contribuições para a construção desse trabalho. Percebemos, ao final da pesquisa que nós enquanto professores, precisamos ter conhecimento das novas tecnologias, das ferramentas e aplicativos que estão surgindo no dia a dia, desta forma estará facilitando a vida do professor como também na preparação de aulas para o ensino remoto.

Palavras-chave: Prática Docente. Ensino Remoto. Línguas Estrangeiras. ‘Habitual’. ‘Novo Normal’.

ABSTRACT

This study aims to conduct a research on how it is being worked on the foreign language teaching - English and Spanish- from teaching practice in times of Covid-19 pandemic, in addition to verifying what tools teachers are using to carry out remote classes. For this, a survey was carried out with 12 teachers, 8 of English and 4 of Spanish, from 11 schools, 7 public schools and 4 private schools in different cities, in order to know how the adaptation challenges are being, that they are experiencing in their teaching practice during remote classes in the field of Foreign Languages and what it was like to leave what we call 'Habitual' for the 'New Normal'. For this purpose, the work will adopt as a theoretical framework some authors such as Castells (1999), Freire (2003), Rojo (2012) and Silveira (1999). The methodology used in this work involved a questionnaire with 13 questions, with 11 objective and 2 subjective questions, which was directed to the teachers in which they gave their contributions to the construction of this work. We realized, at the end of the research, that we, as teachers, need to have knowledge of new technologies, tools and applications that are appearing on a daily basis, this way it will be facilitating the teacher's life as well as in preparing classes for remote teaching.

Keywords: Teaching Practice. Remote Teaching. Foreign languages. 'Habitual'. 'New Normal'.

¹ Graduada em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba; Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

² Professora Mestra do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

³Mestra em Letras pela Universidade Federal do Piauí.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020, em consequência da pandemia da Covid-19, foi atípico, pelo fato que desde março, a grande maioria da população tiveram que interromper os trabalhos presenciais e começar a trabalhar de uma maneira totalmente diferente que o habitual, de forma online, através de computadores e celulares além de fazer uso de algumas ferramentas tecnológicas disponibilizadas pela internet. Sendo assim, imensos desafios para todos os setores do Brasil e do mundo, tais como a suspensão de atividades na educação que ocasionou a descontinuação das aulas presenciais nas escolas e universidades; o fechamento de grande parte do comércio, mantendo-se apenas os serviços essenciais a exemplo de supermercados e farmácias. Por outro lado, na área da saúde, dia e noite buscou-se combater esse terrível vírus.

Nesse percurso, protocolos foram criados na tentativa de reduzir a ampla disseminação do novo Corona vírus, para que a queda do número de contágio pudesse cair, resultando assim que o comércio e serviços gerais retornassem as suas atividades corriqueiras. No entanto, em geral, as escolas não retomaram em todo o país nesta fase chamada de flexibilização, tão pouco as que retornaram aos seus trabalhos durante essa etapa, receberam todos os alunos de volta já que houve a abertura para que as famílias dos alunos ou os alunos manifestassem a necessidade de se manter estudando remotamente.

Diante dessa realidade, escolas e universidades adotaram posturas diversas em relação às atividades de ensino: algumas optaram por manter a suspensão completa durante um tempo; outras voltaram hibridamente e outras determinaram a manutenção das atividades remotas através do uso de ferramentas e plataformas digitais.

Nesse contexto, o ensino vem passando por grandes mudanças tanto na prática quanto nas ações docentes. As formas habituais de lecionar precisaram ser revistas. Planejamentos pedagógicos trouxeram alternativas para envolver, motivar e propiciar o desenvolvimento dos discentes.

Acerca das atividades remotas de ensino, ponto de partida para o nosso trabalho, foram mobilizadoras para os docentes, principalmente no que se refere à busca de novos conhecimentos e à adaptação das ferramentas tecnológicas no cotidiano escolar. Logo, planejar e trazer uma nova forma de ensinar, afastando-se do 'habitual', preparar e buscar materiais que reproduziam outro formato da lousa, do livro e da caneta e a tentativa de se

adequar ao que foi nomeado de ‘novo normal’, fez emergir desafios e conquistas para a maioria dos docentes, uma vez que todo o seu percurso profissional foi trilhado no ensino presencial.

Diante do exposto, propomos a seguinte problemática: Quais desafios de adaptação, os docentes estão vivenciando em sua prática durante as aulas remotas - no campo das Línguas Estrangeiras, especificamente nas Línguas Inglesa e Espanhola?

Sendo assim, para o presente artigo intitulado “*Do Habitual ao ‘Novo Normal’: O Ensino de Línguas Estrangeiras no contexto da pandemia*”, delimitamos como objetivo geral observar como está sendo trabalhado o ensino de Língua Estrangeira - Inglês e Espanhol, a partir da prática docente; e como objetivos específicos: observar as vantagens e desvantagens ao ensinar as Línguas Estrangeiras – Inglês e Espanhol através dessas plataformas digitais; verificar como os professores da Língua Inglesa e Espanhola estão trabalhando neste período remoto, a partir de redes sociais, ferramentas do Google e outros aplicativos. Para isto, utilizamos um questionário através do Formulário do Google (Google Forms) com 13 perguntas, sendo 11 perguntas objetivas e 2 subjetivas e o enviamos para 12 professores via WhatsApp, dentre eles 4 ensinam a Língua espanhola e 8 a Língua Inglesa, 8 ensinam em rede pública e 4 em rede privada.

Nosso trabalho é composto por cinco pontos entre os quais, trazemos como o primeiro, esta introdução. Seguidamente, apresentamos a fundamentação teórica na qual, registramos um breve itinerário sobre a pandemia e o ensino remoto, e reunimos alguns teóricos que tratam sobre ensino, interação e novas ferramentas para além da escrita manual e impressos.

O terceiro ponto, ‘Método da Pesquisa’, relataremos como se deu a pesquisa e trataremos sobre os participantes.

No quarto ponto, ‘Resultados da Pesquisa’, versaremos a respeito da análise de dados e apresentaremos os resultados.

Por último as ‘Considerações Finais’, último ponto e logo após, apresentamos as referências utilizadas como suporte para o nosso trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia chegou fazendo uma grande revolução tecnológica, trazendo consigo um acelerador do futuro e grande parte da sociedade já vivencia essa digitalização,

mesmo que sempre tenha uma resistência em relação à educação online, hoje podemos observar uma consciência generalizada da importância da tecnologia e do digital para amenizar os riscos pertencentes a uma situação de calamidade que são notórios em contextos educacionais.

Como o Corona vírus (covid-19) se espalhou pelo mundo, todas as universidades e escolas incorporaram o uso da Internet e de ferramentas criadas para aprendizado remoto, em suas atividades de ensino para alcançar aos alunos e suas famílias assim como para constituir adesão às políticas de distanciamento social.

Enquanto diversas regiões e nações começavam a afrouxar as restrições em diversos negócios e comércios, as escolas se mantiveram no ensino remoto, indicando neste sentido, que provavelmente essa esfera não será como antes da pandemia por muito tempo e por quê não dizer, nunca mais será a mesma?

Um dos principais desafios é adequar aulas, materiais e atividades para outro modelo que não seja o presencial. Sendo assim, muitas tecnologias estão sendo disponibilizadas neste momento de crise. É uma avalanche de informações, o que torna muito difícil encontrar a melhor solução para atender a essa necessidade de ensinar além dos muros da escola.

Outros grandes desafios é a falta de infraestrutura necessária para aulas remotas nos lares, especialmente no tocante a estudantes da escola pública – questão esta, que deve ser observada com solicitude em favor da garantia de uma educação que não exclua ninguém; a ausência da colaboração de algumas famílias para com a escola; e a adaptação da comunidade escolar, que, neste aspecto, voltamos nosso olhar para os desafios de adaptação que os docentes estão vivenciando em sua prática durante as aulas remotas - no campo das Línguas Estrangeiras, especificamente nas Línguas Inglesa e Espanhola.

Conforme defende Freire (2003), podemos nos sentir um pouco acolhidos e temos a oportunidade de refletir que ensinar exige de nós, docentes, estarmos atentos à realidade e às mudanças que ocorrem rapidamente. Nessa perspectiva, podemos dizer que o contexto de pandemia nos trouxe transformações rápidas, contínuas e diversas em muitas áreas da sociedade, inclusive na vida pessoal ou profissional de cada um de nós. Em vista disso, o distanciamento social, provocou adaptações em nosso cotidiano, sobretudo na comunicação entre pessoas próximas, como familiares, colegas de trabalho, alunos e alunas.

Por conseguinte, contribuições que compreendam o ensino e aprendizagem para este momento de adaptação através do compartilhamento de conhecimentos ‘online’ *faz-se* importante, uma vez que esse tipo de interação supera fronteiras em todas as esferas. Nesse viés, Castells (1999), apresenta em sua afirmação que a comunicação em rede transcende fronteiras, a sociedade em rede é global, é baseada em redes globais e que, a sua lógica chega a países de todo o planeta e difunde-se através do poder integrado nas redes globais de capital, bens, serviços, comunicação, informação, ciência e tecnologia.

Isto posto, a profissão de docente envolve intensa relação interpessoal e acolhimento. No que se trata da Língua Estrangeira, requer também, para que os alunos possam aprender preparação e conhecimento metodológico. Nessa lógica, Silveira (1999), argumenta que “faz parte do papel do professor, além de seguir os passos determinados, ou seja, o dia a dia da sala, ter uma atuação muito positiva em aula, que poderá fazer com que o aluno tenha mais disposição para reagir aos estímulos e realizar as tarefas solicitadas”.

No que se refere à tecnologia voltada para o ensino das Línguas Estrangeiras Inglês e Espanhol, vem sendo uma forte aliada em tempos de pandemia do corona vírus já que, aplicativos e ferramentas tecnológicas que já existiam foram aperfeiçoadas e outras foram desenvolvidas para a ressignificação do ensino-aprendizagem. Segundo Rojo (2012), com o avanço tecnológico, surgem novas ferramentas para além da escrita manual e impressa. Soma-se áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição, diagramação, exigindo, também, novas habilidades de produção e de análise crítica. As habilidades de leitura e escrita adquirem maior expansão para associar todos esses recursos na construção de significados. Portanto, faz-se necessária a Educação Digital docente e discente para que possam suprir dificuldades de adaptação às novas tecnologias e com isso sejam capazes de inserir nos diferentes contextos de aprendizagem as habilidades digitais.

Acerca das tecnologias atuais, os docentes podem contar com variadas ferramentas digitais e com elas, proporcionar as aulas remotas aos discentes. Além da utilização das redes sociais para as lições escolares, como o WhatsApp e Instagram, é possível também, o uso de plataformas digitais como o Zoom e ferramentas do Google tais como o *Meet*, o *Classroom*, e o *Forms*.

No próximo tópico relataremos como se deu a pesquisa e trataremos sobre os participantes.

3. MÉTODO DA PESQUISA

Buscando atingir o objetivo principal deste trabalho, foi utilizada tanto a abordagem qualitativa, baseada em artigos e análises de textos, relacionado ao tema presente, quanto a quantitativa através do questionário que foi disponibilizado para alguns docentes que ensinam a Língua Estrangeira - Inglês e Espanhol.

O questionário foi elaborado utilizando o Google Forms; as perguntas versaram sobre alguns dados de identificação e como os docentes estavam vivenciando a prática docente diante da pandemia do Corona Vírus. Seguem as perguntas do questionário, sendo 11 perguntas objetivas e 2 subjetivas. A três perguntas iniciais fizeram referência respectivamente à identificação da língua que o docente ensina, tempo de docência e tipo de rede que trabalha. As demais questões estão associadas diretamente à temática principal geradora deste trabalho.

1. Você é docente de Língua Inglesa ou Espanhola?
2. Há quanto tempo você trabalha na área?
3. Em qual tipo de rede de ensino você dá aulas?
4. Como foi sair do que chamamos do ‘habitual’ (trabalhar presencialmente no seu ambiente de trabalho), para o ‘novo normal’, (quando falamos no contexto da pandemia através das aulas remotas)?
5. Você sentiu muitas dificuldades ou conseguiram se adaptar bem nessa transição do ‘habitual’ para o para o ‘novo normal’?
6. Você gosta dessa nova prática de ensino, ou seja, as aulas remotas, ou preferiam presencialmente?
7. Quais as ferramentas digitais e/ou redes sociais (Ferramentas do Google (Classroom, Meet, Forms, etc.), WhatsApp, Instagram, Zoom) vocês estão utilizando para trabalhar remotamente?

Para esta questão, colocamos como opções as seguintes respostas:

- Ferramentas do Google (Meet, o Classroom e o Forms)
- WhatsApp
- Instagram
- Outro

8. Você já trabalhava antes de começar a pandemia, com algumas dessas plataformas digitais?
9. Explique como você está utilizando a ferramenta que você trabalha nas aulas de Línguas Estrangeiras - Inglês ou Espanhol- neste período de pandemia?
10. Quais são as vantagens e as desvantagens de se trabalhar remotamente?
11. Quando falamos sobre a prática docente, em sua opinião, você acha que está alcançando todas as metas enquanto professor (a) neste período do ‘novo normal’?
12. Você está se sentindo mais cansado (a) ou mais aliviado (a) trabalhando remotamente (novo normal), se comparado ao presencial (habitual)?
13. Se fosse para escolher entre o ‘habitual’ e ‘novo normal’, qual você escolheria?

Esse questionário foi disponibilizado para 12 docentes sobre os quais mantemos sigilo de suas identidades. O instrumento de estudo para este trabalho é de formato exploratório. No próximo tópico versaremos a respeito da análise de dados, sendo assim, apresentaremos os resultados tendo como apoio, as respostas ao questionário.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Neste tópico, apresentamos os resultados com base nas respostas dos docentes que participaram como sujeitos da pesquisa. Na análise, ressaltamos o nosso objetivo maior, que é a observação de como está sendo trabalhado o ensino de Língua Estrangeira - Inglês e Espanhol, a partir da prática docente e esses dados foram colhidos através das respostas dadas pelos professores que gerou o percentual de cada pergunta.

Como já foi citado anteriormente, as 3 primeiras perguntas são pessoais, fazendo referência respectivamente à identificação da língua que o docente ensina, tempo de docência e tipo de rede de ensino em que trabalha, por este motivo daremos início aos resultados a partir da questão 4.

Sobre a pergunta 4. Como foi sair do que chamamos do ‘*habitual*’ (trabalhar presencialmente no seu ambiente de trabalho), para o ‘*novo normal*’, (quando falamos no contexto da pandemia através das aulas remotas)? 50% dos docentes afirmaram que foi

difícil, 35,7% afirmaram que foi algo desafiador e 14,3% afirmaram que foi fácil sair do ‘habitual’ para o ‘novo normal’.

Pergunta 5. Você sentiu muitas dificuldades ou conseguiram se adaptar bem nessa transição do ‘habitual’ para o para o ‘novo normal’? 57,1% dos docentes afirmaram não ter sentido tantas dificuldades, conseguiram se adaptar, pois já utilizavam algumas dessas ferramentas no trabalho, porém 42,9% afirmaram que sentiram dificuldades no início, mas estão se adaptando bem a esse novo método de ensino. Ao realizar a pesquisa com os docentes verificamos que muitos deles se adaptaram muito fácil, tanto ao uso das tecnologias quanto ao uso das ferramentas oferecidas para as aulas online.

Pergunta 6. Você gosta dessa nova prática de ensino, ou seja, as aulas remotas, ou preferiam presencialmente? 71,4% dos docentes responderam que preferem aulas presenciais, pelo fato deles acharem que no presencial teriam mais resultados em relação ao aprendizado dos alunos, enquanto 28,6% estão gostando dessa nova prática de ensino que são as aulas remotas, pelo fato de ter a tecnologia e ferramentas de ensino como aliada.

Pergunta 7. Quais as ferramentas digitais e/ou redes sociais vocês estão utilizando para trabalhar remotamente? Falando sobre o uso das tecnologias e como os docentes utilizavam para ministrar as aulas, 100% dos docentes responderam que utilizam as Ferramentas do Google (o Meet, o Classroom) e o WhatsApp, enquanto 42,9% responderam que utilizam o Instagram e 28,6% dos docentes utilizam o Zoom para ministrar as suas aulas *Online*.

Pergunta 8. Você já trabalhava antes de começar a pandemia, com algumas dessas plataformas digitais? 78,6% dos docentes responderam que não faziam uso das plataformas digitais, porém 21,4% já fazia o uso de alguns desses recursos tecnológicos para as aulas, mesmo sendo presenciais.

Pergunta 9 -Explique como você está utilizando a ferramenta que você trabalha nas aulas de Línguas Estrangeiras - Inglês ou Espanhol neste período de pandemia? Os docentes responderam que para as aulas de vídeo conferência eles estão utilizando o Meet e o Zoom. Para as atividades geralmente os docentes enviavam todo o material pelo Classroom e pelo WhatsApp, no caso de dúvidas os docentes afirmaram que tiram as mesmas por conversas no WhatsApp. Pelo o Instagram os docentes costumam enviar vídeos e fazer *lives* (Ao Vivo), para os alunos sobre a temática em estudo. No

contexto das escolas públicas, para os discentes que não tem acesso a internet os docentes estão fazendo o material impresso e entregando a eles.

Pergunta 10. Quais são as vantagens e as desvantagens de se trabalhar remotamente? Sobre as vantagens, os docentes afirmaram que se sentem bem mais confortável estando trabalhando em casa, com inúmeras formas de se trabalhar tendo a internet e a tecnologia como aliada, podendo oferecer aulas bem dinâmicas e atrativas para chamar a atenção dos discentes, além dos docentes que atuam em escola públicas afirmarem que o uso do slide está sendo bem frequente bem diferente do que se fosse à presencial que muitas das vezes numa escola pública tem apenas 2 Datashow para todo o corpo docente e por via online está sendo tudo mais fácil e acessível. E sobre as desvantagens os docentes afirmaram que são inúmeras, começando por não haver uma grande participação dos discentes nas aulas online e das atividades postadas na plataforma e WhatsApp, que é um grande problema, que muitas das vezes é gerado devido a questão de desinteresse por parte dos discentes, e no contexto das escolas públicas, pelo motivo de que alguns deles não tem acesso a internet ou por não possuir equipamento tecnológico para assistirem as aulas. Outro problema é a internet que não ajuda muito, principalmente em dias de chuva. Os docentes afirmaram que estão trabalhando muito mais em aulas remotas do que se fossem presenciais.

Pergunta 11. Quando falamos sobre a prática docente, em sua opinião, você acha que está alcançando todas as metas enquanto professor (a) neste período do 'novo normal'? Quando perguntamos sobre a prática docente no ensino de LE se os docentes estavam alcançando as metas estabelecidas para o ano de 2020, 71,4% dos docentes afirmaram que apesar de todas as dificuldades estão conseguindo alcançar as metas, 21,4% responderam que talvez, e 7,1% dos docentes responderam que não, pois está sendo um ano muito complicado e sempre tem alguma coisa que atrapalha (tempo, barulho, internet, a pequena participação dos discentes nas aulas).

Pergunta 12. Você está se sentindo mais cansado (a) ou mais aliviado (a) trabalhando remotamente (novo normal), se comparado ao presencial (habitual)? A resposta foi unanime, 100% dos docentes afirmaram que estão se sentindo muito mais cansados trabalhando de forma remota e quando falamos sobre ensino de outra Língua é que se torna ainda mais cansativos devido à dificuldade de aprender uma nova língua, principalmente ao se falar das aulas por vídeo conferência na qual os discentes

fecham a câmera e microfone e o docente fica até mais de uma hora só falando sem nenhuma participação.

Pergunta 13. Se fosse para escolher entre o ‘habitual’ e ‘novo normal’, qual você escolheria? 78,6% dos docentes afirmaram que escolheriam o ‘habitual’, ou seja, as aulas presenciais e 21,4% escolheriam o ‘novo normal’ com as aulas online.

Lembrando que a pesquisa foi realizada entre 12 docentes, dentre eles 4 ensinam a Língua espanhola e 8 a Língua Inglesa, 8 ensinam em rede pública e 4 em rede privada.

A partir das respostas dos docentes ao nosso questionário verificamos como está sendo realizada a prática docente no ensino de Línguas Estrangeiras – Inglês e Espanhol nas escolas, tanto públicas quanto privada. Sendo assim, pudemos observar que os docentes precisaram se adaptar o mais rápido possível para esse novo método de ensino, mesmo sentindo muitas dificuldades, mesmo sendo mais cansativo, porém eles conseguiram de fato utilizar as novas ferramentas e tecnologias disponibilizadas para o ensino remoto, tendo em vista que mesmo ao retorno das aulas presenciais, os docentes terão como aliadas as ferramentas e tecnologias para as aulas presenciais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa pesquisa, propomos um estudo observando como se estava sendo trabalhado o ensino de Língua Estrangeira - Inglês e Espanhol, a partir da prática docente e pudemos observar que em meio às muitas mudanças e incertezas causadas pela pandemia, nós como docentes estamos todos os dias tentando inovar para tentar de forma criativa passar todos os conteúdos para os discentes, ultrapassando todos os obstáculos e desafios que surgem no decorrer da nossa prática docente. E quando falamos do ensino de Línguas Estrangeiras é que observamos os grandes desafios que encontramos no percorrer do caminho.

Porém, com toda dificuldade os professores de LE tentam reinventar a todo o custo para aplicar suas aulas como eram feitas no ‘habitual’, nas aulas presenciais, tentando sempre alcançar as metas enquanto docentes e fazendo com que os discentes aprendam a temática em estudo.

Além disso, a pandemia veio como forma de abrir os nossos olhos e mostrar que precisamos estar antenados às novas tecnologias, as ferramentas e aplicativos que facilitam e ajudam os professores a planejar e dar as suas aulas remotas.

Portanto, concluímos esse trabalho com a certeza de que houve mudança no ensino de Línguas Estrangeiras, e acredita-se também que em outras áreas aconteceram essa mudança e depois desta pandemia, serão profissionais mais preocupados com o outro, e farão ainda mais o uso das tecnologias dentro da sala de aula. Neste percurso, podemos afirmar ainda: que a principal transformação que a crise nos trará está ligada ao desenvolvimento, engajamento e determinação para fazer e ser diferente; que quando as aulas presenciais retornarem, o professor certamente estará mais ligado às estratégias diferenciadas e ao novo, assim como, estará mais capacitado para enxergar, avaliar e aliar o interesse dos alunos aos recursos usados em sua prática pedagógica diária. Por consequência, isso proporcionará mais dinâmicas para as aulas, envolvimento dos alunos e, portanto, mais aprendizagem, apesar de todos os desafios que tiveram durante toda essa pandemia.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer. 13ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 27ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ROJO, R. H. R. **Multiletramentos na Escola/** Roxane Rojo, Eduardo Moura (orgs.) – São Paulo:Parábola Editorial, 2012.

SILVEIRA, M. I. M. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió; São Paulo: Catavento, 1999.